



## RESULTADOS E DESEMPENHO ANUAL DE 2015

Resultados Econômico-Financeiros (R\$ milhões) <sup>(1)</sup>	31/12/2015	31/12/2014	Varição <sup>(1)</sup>	Varição %
Receita Bruta <sup>(2)</sup>	9.596,8	6.478,9	3.117,9	48,1%
Receita Líquida	5.578,7	4.774,5	804,2	16,8%
EBITDA	831,4	904,5	-73,1	-8,1%
Margem EBITDA	14,9%	18,9%	-4p.p.	-21,3%
Lucro Líquido	371,2	439,0	-67,9	-15,5%
Dívida Líquida	1.939,3	1.617,2	322,1	19,9%
Investimentos	341,6	316,2	25,4	8,0%
Volume de fornecimento (GWh)	12.537,3	12.917,4	-380,1	-2,9%
Consumo de energia na área de concessão (GWh)	16.087,4	16.847,1	-759,7	-4,5%

Outros Resultados	dez/15	dez/14	Varição	Varição %
Clientes (milhares)	2.503,1	2.439,3	63,8	2,6%
DEC anualizado (horas)	8,50	8,29	0,21	2,5%
FEC anualizado (interrupções)	4,70	4,90	-0,20	-4,1%
Perdas de Distribuição <sup>(3)</sup>	6,99%	6,81%	0,18p.p.	2,6%
Rating corporativo (Standard & Poor's)	brAA+	brAAA	-	-

<sup>(1)</sup> Em milhões de Reais, exceto onde indicada outra unidade de medida.

<sup>(2)</sup> Em dezembro de 2015, houve reclassificação da marcação a mercado do ativo financeiro indenizável para a linha de Receita Operacional (especificamente Outras Receitas), anteriormente registrado como Receita Financeira.

<sup>(3)</sup> Este indicador não contempla o valor das perdas nas Demais Instalações de Transmissão (DITs), que passou a ser contabilizado desde set/12 pela CCEE como perdas das distribuidoras. Caso incluído este efeito, o índice de perdas em dez/15 da Elektro seria de 8,79% – ver item 12.2. – Perdas de Distribuição.

- **A Elektro atingiu um EBITDA de R\$ 831,4 milhões e Lucro Líquido de R\$ 371,2 milhões em 2015. Esses resultados, mesmo em um ano de cenário econômico adverso e redução no consumo de energia, mostram o comprometimento de uma empresa focada em gestão operacional eficiente, e a resiliência e diversidade do mercado da área de concessão da Companhia, que reagiu de forma mais atenuada do que a queda da produção industrial no país.**
- **Em agosto de 2015 foi concluído o processo de Revisão Tarifária da Elektro, com reajuste médio de 4,20% nas tarifas, a partir de 27 de agosto de 2015. A 4ª Revisão Tarifária representou avanços importantes como o aumento da remuneração do capital (WACC), de 7,50% para 8,09%, refletiu o elevado nível de eficiência operacional da Elektro e reconheceu integralmente os investimentos realizados, resultado do empenho da Companhia na busca constante pela melhoria contínua.**
- **Apesar do cenário de restrição de crédito no Brasil em 2015, a Elektro manteve amplo acesso ao mercado financeiro e índices adequados de liquidez. A companhia assinou importantes contratos de financiamento em 2015 com taxas atrativas, com destaque para captação de R\$ 300 milhões via Lei 4131 com custo de 93,6% do CDI, e os dois novos contratos para financiar os investimentos de 2015 a 2017, sendo um deles junto ao BNDES, no valor de R\$ 258,2 milhões e outro com o Banco Europeu de Investimentos (BEI) de até EUR 150 milhões.**
- **Como consequência desta gestão financeira prudente, a Elektro continua apresentando o melhor rating possível que uma empresa regulada poderia ter na escala de crédito nacional, AA-, que foi revisado em decorrência dos rebaixamentos do crédito soberano do Brasil, pela S&P.**

- Eleita pela ABRADÉE, pela 9ª vez como a Melhor Distribuidora de Energia Elétrica da Região Sudeste e 10ª vez como Melhor Gestão Operacional. A Elektro é também, pela 5ª vez consecutiva, a Melhor Empresa para Trabalhar do Brasil e Melhor Empresa para Trabalhar da América Latina, eleita pela *Great Place to Work*. A Companhia também recebeu o selo “Empresa Pró Ética” da Controladoria-Geral da União (CGU). Reconhecimentos que consolidam a Elektro como empresa diferenciada na gestão operacional e também de seus talentos, além de referência ética no meio empresarial.

## SUMÁRIO

<b>1. A ELEKTRO E O MERCADO DE CAPITAIS</b> .....	<b>4</b>
<b>2. RELAÇÕES COM INVESTIDORES</b> .....	<b>4</b>
<b>3. AMBIENTE ECONÔMICO</b> .....	<b>4</b>
<b>4. CENÁRIO DO SETOR ELÉTRICO E AMBIENTE REGULATÓRIO</b> .....	<b>5</b>
4.1. Quarto Ciclo de Revisão Tarifária.....	6
4.2. Revisão Tarifária Extraordinária .....	6
4.3. Decreto nº 7.891/13, nº 7.945/13, nº 8.203/14 e nº 8.221/14 .....	6
4.4. Contas a Receber Eletrobrás .....	8
4.5. Bandeiras Tarifárias.....	8
<b>5. DESEMPENHO COMERCIAL</b> .....	<b>9</b>
5.1. Fornecimento de Energia e Uso do Sistema de Distribuição.....	9
5.2. Segmentação do Fornecimento de Energia.....	12
5.3. Contratos de Compra de Energia .....	12
<b>6. RESULTADOS</b> .....	<b>13</b>
6.1. Dividendos e Juros sobre Capital Próprio.....	15
<b>7. ESTRUTURA DE CAPITAL</b> .....	<b>16</b>
7.1. <i>Covenants</i> Financeiros.....	18
<b>8. CLASSIFICAÇÃO DE RISCO</b> .....	<b>19</b>
<b>9. POLÍTICA DE UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS</b> .....	<b>19</b>
<b>10.FLUXO DE CAIXA</b> .....	<b>20</b>
<b>11.INVESTIMENTOS E MODERNIZAÇÃO</b> .....	<b>20</b>
<b>12.DESEMPENHO OPERACIONAL</b> .....	<b>21</b>
12.1. DEC e FEC .....	21
12.2. Perda de Distribuição .....	22
Perdas de Distribuição <sup>(1)</sup> .....	22
<b>13.RECONHECIMENTOS</b> .....	<b>23</b>

## 1. A ELEKTRO E O MERCADO DE CAPITAIS

A Elektro Eletricidade e Serviços S.A. (“Elektro” ou “Companhia”) é uma sociedade anônima de capital aberto, registrada na Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e listada na BM&FBovespa S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros sob os códigos EKTR3 (ações ordinárias) e EKTR4 (ações preferenciais). Do total de ações emitidas e em circulação, 0,32% são negociadas no mercado.

Em 31 de dezembro de 2015, o capital social da Elektro era de R\$ 952,5 milhões, divididos em 91,9 milhões de ações ordinárias e 101,9 milhões de ações preferenciais, conforme tabela a seguir:

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA EM 31/12/2015						
Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total de Ações	
	Qtde.	Part (%)	Qtde.	Part (%)	Qtde.	Part (%)
Iberdrola Brasil S.A.	91.855.825	99,97%	101.279.596	99,41%	193.135.421	99,68%
Acionistas Minoritários	25.147	0,03%	598.697	0,59%	623.844	0,32%
<b>Total</b>	<b>91.880.972</b>	<b>100,00%</b>	<b>101.878.293</b>	<b>100,00%</b>	<b>193.759.265</b>	<b>100,00%</b>
<i>Participação sobre o total de Ações</i>		<b>47,42%</b>		<b>52,58%</b>		<b>100,00%</b>

A política atualmente praticada pela Elektro para distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio aos seus acionistas é de 100% do lucro (disponível<sup>1</sup>) do exercício, considerando que em 2012 a Companhia atingiu o limite de constituição das Reservas, de acordo com o disposto no Art. 193 § 1º da Lei 6.404/76.

## 2. RELAÇÕES COM INVESTIDORES

A Elektro mantém um canal de comunicação com o mercado pelo *website* [ri.elektro.com.br](http://ri.elektro.com.br), pelo endereço eletrônico [ri@elektro.com.br](mailto:ri@elektro.com.br) ou pelo telefone (19) 2122-1487.

## 3. AMBIENTE ECONÔMICO

A economia global em 2015 viveu períodos de alta volatilidade, sobretudo nos mercados emergentes. No Brasil, o cenário foi desafiador, em um ambiente inflacionário, atrelado ao recuo da atividade industrial e avanço na taxa de desemprego.

As incertezas políticas e econômicas do ambiente brasileiro atual desfavoreceram a retomada do crescimento do país. Como forma de mitigar os efeitos causados por esta instabilidade econômica, foram implementadas ações de tentativa de ajuste fiscal para reequilibrar as contas públicas e elevação dos juros, visando a recuperação do nível de confiança da economia brasileira.

O Comitê de Política Monetária (Copom) elevou a taxa básica de juros (SELIC) ao longo de 2015, atingindo o patamar de 14,25%, que se mantém desde julho de 2015. Já o Conselho Monetário Nacional (CMN) elevou a Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), principal indexador de empréstimos do BNDES, de 6,0% para 7,0% ao ano. A partir de janeiro de 2016, a TJLP passou a vigorar em 7,5% ao ano.

O Índice Geral de Preços ao Mercado (IGP-M) registrou 10,54% a.a. no acumulado de 2015, incremento de 6,86 p.p., quando comparado com o mesmo período de 2014. Com relação ao Índice Geral de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), o indicador apresentou inflação de 10,67% a.a., variação positiva de 4,27 pontos percentuais sobre o encerramento de 2014. Para ambos os índices, a inflação medida no acumulado de 2015 decorre principalmente do aumento de preços livres e administrados, em destaque para alimentação, bebida e serviços.

<sup>1</sup> Lucro Líquido ajustado pela reclassificação do plano de pensão. Os valores ajustados contra resultados abrangentes, conforme parágrafo 120 C do CPC 33 (R1), são reconhecidos imediatamente em lucros ou prejuízos acumulados e apresentados na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.

A moeda brasileira fechou o ano de 2015 com desvalorização de 47,01% frente ao dólar norte-americano e foi cotada a R\$ 3,9048/US\$ em 31 de dezembro de 2015.

Para o comércio exterior brasileiro, segundo apuração do MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio), o saldo acumulado da Balança Comercial em 2015 foi um superávit de US\$ 19,7 bilhões, superando o déficit alcançado em 2014, de US\$ 3,9 bilhões. Ao longo do ano de 2015, as exportações somaram US\$ 191,1 bilhões, enquanto as importações somaram US\$ 171,4 bilhões. Apesar da queda das exportações, o recuo mais acentuado das importações garantiu um saldo comercial positivo.

Até o terceiro trimestre de 2015, o PIB do país recuou 3,2%, resultado da retração de setores com forte influência nos investimentos totais da economia do Brasil, tais como automobilístico, linha branca, construção civil e agropecuária.

Em setembro de 2015, a agência de classificação de risco Standard & Poor's rebaixou o *rating* soberano brasileiro. Posteriormente, em dezembro de 2015, a Fitch Ratings fez seu segundo rebaixamento à nota de crédito de longo prazo do Brasil, passando de BBB- para BB+, quando o país deixou de ser grau de investimento. E, em fevereiro de 2016, a Standard & Poor's fez novo rebaixamento ao *rating* soberano do país, que passou a ser BB. Para ambas as agências, os rebaixamentos decorrem do elevado endividamento público e de incertezas e riscos nos âmbitos econômico, fiscal e político.

Em 2015, o Brasil atraiu cerca de R\$ 75,1 bilhões em Investimento Direto Estrangeiro (comparado a R\$ 96,9 bilhões em 2014), demonstrando que o país ainda mantém a atratividade para os investidores estrangeiros.

Os indicadores econômicos que mais influenciam os resultados da Elektro apresentaram a seguinte evolução:

Indicadores	Variação Acumulada		
	2015	2014	Variação
Taxa de Câmbio R\$/US\$ (*)	3,9048	2,6562	1,2486
Valorização / (desvalorização) cambial - Real em relação ao Dólar	-47,01%	-13,39%	-33,62 p.p.
IGP-M (Índice Geral de Preços do Mercado)	10,54%	3,69%	6,85 p.p.
IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo)	10,67%	6,41%	4,26 p.p.
CDI (Certificado de Depósitos Interbancários)	13,24%	10,84%	2,4 p.p.
TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo)	6,38%	5,12%	1,26 p.p.

(\*) Cotação no encerramento do período.

#### 4. CENÁRIO DO SETOR ELÉTRICO E AMBIENTE REGULATÓRIO

Desde 2013, a ANEEL tem anunciado medidas para minimizar os impactos financeiros às distribuidoras, causados pela estiagem e pelos atrasos da entrada em operação de novas usinas geradoras.

Dentre as medidas anunciadas, destaca-se a assinatura do Sétimo Termo Aditivo ao Contrato de Concessão, celebrado em dezembro de 2014, a partir do qual os custos adicionais com a compra de energia, bem como os demais itens de Parcela A, passaram a ser contabilizados nas demonstrações financeiras da Companhia, refletindo, assim, sua real situação econômica. Relativos a estes itens, foram contabilizados R\$ 562,4 milhões em 2015 e R\$ 399,7 milhões em 2014, conforme detalhado no item 6 deste relatório.

Outro fator relevante que contribuiu para a maior estabilidade financeira do setor foi a aprovação de um montante adicional de repasses governamentais na modalidade de empréstimos, firmados junto à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) por meio da Conta no Ambiente de Contratação Regulada (Conta ACR) com participação de instituições financeiras. Em 2015, a Elektro recebeu adicionais R\$ 54,5 milhões (em março de 2015), referentes às competências de novembro e dezembro de 2014, totalizando R\$ 1,12 bilhão recebido destes recursos entre 2014 e 2015, conforme detalhado no item 4.3 deste relatório.

Outras duas medidas anunciadas pela ANEEL, que também contribuíram para minimizar o impacto de elevações do custo de energia no caixa das distribuidoras, foram (i) a implementação das Bandeiras Tarifárias e (ii) a Revisão Tarifária Extraordinária.

As Bandeiras Tarifárias foram implementadas a partir de janeiro de 2015 e têm como objetivo sinalizar ao consumidor, por meio de tarifas diferenciadas, o custo efetivo com a geração de energia e, ainda, por meio deste sinal econômico, estimular o uso consciente de energia, minimizando os efeitos dos reajustes tarifários anuais. O mecanismo de funcionamento das Bandeiras Tarifárias é detalhado no item 4.4 deste relatório.

A Revisão Tarifária Extraordinária, com efeitos a partir de março de 2015, tem o objetivo de restabelecer o equilíbrio econômico-financeiro das distribuidoras de energia, tendo em vista o aumento de encargos de CDE e dos custos de geração de energia. O detalhamento da Revisão Tarifária Extraordinária está descrito no item 4.2 deste relatório.

#### **4.1. Quarto Ciclo de Revisão Tarifária**

O Contrato de Concessão estabelece que a Elektro deve passar pelo processo de Revisão Tarifária a cada quatro anos. A Revisão Tarifária tem como objetivo preservar o equilíbrio econômico-financeiro da concessão, assegurando uma tarifa justa para os consumidores, estimulando o aumento da eficiência e a qualidade do serviço prestado pela Distribuidora, além de preservar a atratividade financeira para os investidores.

A metodologia definitiva para o 4º ciclo de revisões tarifárias possibilitou a elevação do WACC (líquido de impostos) de 7,50% (no 3º ciclo de revisões tarifárias) para 8,09% e representou avanços importantes na estrutura da regulação de distribuição, contribuindo para a consolidação do modelo regulatório do setor elétrico brasileiro, assegurando a estabilidade de regras e o respeito aos contratos, por meio de um processo transparente e participativo.

A Quarta Revisão Tarifária da Elektro foi concluída no dia 27 de agosto de 2015, homologada pela Resolução nº 1.944 da ANEEL de 25 de agosto de 2015, utilizando as metodologias recentemente aprovadas pela ANEEL: Custos operacionais; Perdas Técnicas e Não Técnicas de Energia; Base de Remuneração Regulatória (BRR); Custo de Capital – WACC; Fator X; Outras Receitas e Receitas Irrecuperáveis, a qual resultou em uma elevação média nas tarifas de 4,20%.

Este resultado reflete, de forma positiva, o elevado nível de eficiência operacional da Elektro, conquistado ao longo dos últimos quatro anos, com a implantação de um modelo de gestão baseado na busca constante de eficiências, por meio de inovações e melhoria contínua de processos, que acarretou no reposicionamento da Elektro no modelo de *benchmarking* regulatório (94% no 4º ciclo, contra 69% no 3º ciclo), com o consequente reflexo em maior cobertura tarifária de seus custos operacionais. Nesta Revisão, a Elektro também obteve o reconhecimento integral de seus investimentos realizados durante o último ciclo tarifário, resultado de mudanças nos processos de planejamento, execução, apontamento, capitalização e ativação de obras, bens e serviços, em implantação desde 2009 e concluído neste ciclo. Estas mudanças, fundamentalmente baseadas no uso de novas tecnologias, em campo e no *back office*, e no apontamento de horas das equipes operacionais, através de dispositivos integrados aos sistemas técnicos e transacionais, foram cruciais para obtenção de integral reconhecimento tarifário dos investimentos realizados.

#### **4.2. Revisão Tarifária Extraordinária**

Conforme previsto no Contrato de Concessão, a Revisão Tarifária Extraordinária (RTE) deve ser aplicada para garantir o equilíbrio econômico e financeiro das distribuidoras de energia. Diante da elevação dos custos com a compra de energia de Itaipu, o preço praticado no 14º Leilão de Energia Existente e no 18º Leilão de Ajuste e do aumento da cota anual do encargo da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), a Elektro solicitou uma RTE de forma a não ocasionar um descompasso expressivo em seu caixa, a qual foi aprovada em 2 de março de 2015, com índice médio de 24,25% para seus consumidores.

#### **4.3. Decreto nº 7.891/13, nº 7.945/13, nº 8.203/14 e nº 8.221/14**

Em 2013, o Governo Federal, dentre outras medidas, emitiu os Decretos nº 7.891 e nº 7.945, que incluíram a possibilidade de repasses de recursos da CDE para neutralizar a exposição das concessionárias de

distribuição no mercado de curto prazo e cobrir o custo adicional decorrente do despacho de usinas termelétricas.

Em março de 2014, foi publicado o Decreto nº 8.203, que alterou o Decreto nº 7.891/13. O novo decreto possibilitou a utilização dos recursos da CDE para neutralizar também a exposição involuntária decorrente da compra frustrada no leilão de energia proveniente de empreendimentos existentes, realizado em dezembro de 2013. O repasse destes recursos referiu-se apenas à competência de janeiro de 2014 e o montante repassado para a Companhia, conforme Despacho ANEEL nº 515/14, foi de R\$ 100,2 milhões.

Ainda atuando de forma a reduzir os impactos informados anteriormente, em 1º de abril de 2014 foi publicado o Decreto nº 8.221/14, que criou a Conta no Ambiente de Contratação Regulada – CONTA-ACR com o objetivo de cobrir, total ou parcialmente, as despesas de exposição involuntária no mercado de curto prazo e despacho de térmicas vinculadas a CCEARs, na modalidade de disponibilidade. Além disso, esse Decreto normatizou o procedimento da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) para contratação de empréstimos junto a bancos, a fim de obter os fundos necessários para viabilizar os pagamentos às empresas distribuidoras do incremento de custos de energia aos quais estiveram expostas devido aos fatores anteriormente mencionados. Subsequentemente, em 16 de abril de 2014, a ANEEL emitiu a Resolução nº 612/14 e, em 22 de abril de 2014, o Despacho nº 1.256/14, detalhando o funcionamento da CONTA-ACR e homologando os valores repassados pela CCEE às empresas distribuidoras, relativamente à competência de fevereiro de 2014.

Em 25 de abril de 2014, foi assinado um Contrato de Financiamento da Operação ACR – Ambiente de Contratação Regulada pela CCEE, junto a diversas instituições financeiras, com limite total de até R\$ 11,2 bilhões, repassados às distribuidoras que incorreram nos custos adicionais descritos acima. Tendo em vista que tal montante se mostrou insuficiente para a finalidade desejada, em 15 de agosto de 2014 foi assinado novo Contrato de Financiamento no valor adicional de R\$ 6,6 bilhões. Os custos cobertos por essa operação foram parcialmente suficientes e compreenderam o período de fevereiro a outubro de 2014, no montante de R\$ 963,2 milhões, recebido até dezembro de 2014.

Em março de 2015, foi celebrado um novo contrato para a terceira parcela do empréstimo, para cobertura dos custos de novembro e dezembro de 2014, no valor de R\$ 3,4 bilhões com prazo de amortização de 54 meses e taxa de CDI + 3,15% ao ano. Este novo contrato também alterou as duas operações anteriores, postergando o vencimento de outubro de 2017 para abril de 2020 e ajustou a taxa de juros antes fixada em CDI + 2,525% ao ano para CDI + 2,90% ao ano. Ainda, em março de 2015, através do Despacho ANEEL nº 773/15, a Elektro recebeu o montante de R\$ 54,5 milhões para cobertura dos custos incorridos no período de novembro e dezembro de 2014.

A CCEE vem liquidando esse compromisso financeiro com o recebimento das parcelas vinculadas ao pagamento das obrigações de cada distribuidora junto aos bancos. Essas parcelas são estabelecidas pela ANEEL para pagamento mensal de cada empresa distribuidora de energia e não possuem nenhuma vinculação com o valor de reembolso recebido por meio da operação de empréstimo captado pela CCEE. Adicionalmente, a Elektro não disponibilizou nenhuma garantia direta ou indireta para esse contrato.

Em 2015, todas as distribuidoras iniciaram o repasse nas tarifas a partir do mês de seu reajuste ou revisão tarifária, para que a CCEE pudesse liquidar seu compromisso junto aos bancos. Desta forma, através da Resolução Normativa nº 1.863/15, a ANEEL homologou para a Elektro um incremento na tarifa equivalente a R\$ 26 milhões por mês que será repassado à CCEE no período de agosto de 2015 até fevereiro de 2020. Este valor será atualizado para os exercícios posteriores. Até dezembro de 2015, a empresa realizou pagamentos no montante de R\$ 104,0 mil.

Em julho de 2015, a Associação Brasileira de Consumidores de Energia (ABRACE) questionou em Juízo o pagamento de alguns itens que compõem a CDE e a sua forma de rateio proporcional ao consumo dos clientes, obtendo uma liminar que permitiu a isenção parcial do pagamento desse encargo para os seus associados. Após a abertura da Audiência Pública nº 057/15, a diretoria da ANEEL em reunião realizada em 25 de setembro de 2015 fixou as novas tarifas para os associados da ABRACE, e as publicou por intermédio da Resolução Homologatória nº 1.967/15, cuja aplicação deveria ser retroativa a 3 de julho de 2015, a fim de dar cumprimento à ordem judicial.

Como esse impacto na arrecadação prevista para o encargo não recebeu a correspondente diminuição na cota de aportes para a CDE de cada distribuidora, e para evitar um desequilíbrio financeiro para o setor de distribuição, a ABRADDE ingressou em Juízo e obteve, dia 12 de dezembro de 2015, a permissão para deduzir do saldo a pagar de CDE no montante de R\$ 2,5 milhões, que deixou de ser faturado devido à liminar da ABRACE.

Para a diferença entre o valor original da cota de CDE e ao faturado pela empresa até a data de 11 de dezembro de 2015 foi constituída uma CVA, que será contemplada no próximo reajuste tarifário de 2016, conforme cláusula prevista no contrato de concessão.

#### **4.4. Contas a Receber Eletrobrás**

Conforme Lei nº 12.783/13 e Decreto nº 7.891/13, a Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) deve suportar os subsídios tarifários relativos aos descontos concedidos na tarifa pelas Distribuidoras de Energia Elétrica, de forma a manter o equilíbrio econômico-financeiro de seus contratos de concessão. O mecanismo de ressarcimento concedido às distribuidoras ocorre através de repasses operacionalizados pelas Centrais Elétricas Brasileiras (Eletrobrás).

Como a Elektro não vinha recebendo da Eletrobrás a integralidade dos repasses dos valores de subsídios, e em contrapartida vinha recolhendo normalmente sua cota mensal à CDE, em 6 de agosto de 2015 a Companhia ingressou em Juízo e obteve ordem liminar permitindo que fossem deduzidos dos pagamentos devidos à CDE os valores não repassados pela Eletrobrás e já vencidos, o que gerou um benefício de caixa em 2015 no montante de R\$ 211,4 milhões.

#### **4.5. Bandeiras Tarifárias**

A Resolução Normativa nº 547, de 16 de abril de 2013, estabeleceu os procedimentos comerciais para aplicação do sistema de Bandeiras Tarifárias, cujos valores são publicados pela ANEEL a cada mês em despachos, tendo entrado em vigor a partir de janeiro de 2015.

Este sistema tem como finalidade indicar se a energia custará mais ou menos, em função das condições de geração de energia elétrica, para cobrir os custos adicionais de geração térmica, os custos com compra de energia no mercado de curto prazo, Encargo de Serviços de Sistema - ESS e risco hidrológico. Nos meses de janeiro e fevereiro os valores acrescidos pelas bandeiras amarelas e vermelhas foram R\$ 15/MWh e R\$ 30/MWh e, a partir de 2 de março, foram atualizados para R\$ 25/MWh e R\$ 55/MWh, respectivamente. Em 28 de agosto de 2015 foi aprovada pela ANEEL, através da Audiência Pública nº 053/2015, a redução do valor de bandeira vermelha de R\$ 55/MWh para R\$ 45/MWh, a ser aplicada a partir de 1º de setembro de 2015. Já em janeiro de 2016, foi aprovada pela ANEEL na Audiência Pública nº 081/2015, a criação de dois patamares para a bandeira vermelha e a redução do valor da bandeira amarela. Com isso, os valores finais determinados foram de R\$15/MWh para bandeira amarela, R\$30/MWh para bandeira vermelha patamar 1 e R\$45/MWh para bandeira vermelha patamar 2, com vigência a partir de 1º de fevereiro de 2016. Desde sua aplicação inicial, perdurou o regime de bandeira vermelha.

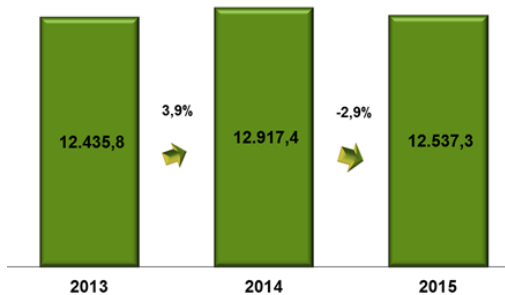
Em fevereiro de 2015, foi criada através do Decreto nº 8.401, a Conta Centralizadora dos Recursos de Bandeiras Tarifárias (CCRBT), cuja função é centralizar o recolhimento dos recursos provenientes da aplicação das bandeiras tarifárias e apurar qual a diferença entre este total faturado e a cobertura tarifária de cada agente de distribuição. De posse dessas informações, é feito um rateio para equalizar entre todos os agentes o efeito desta arrecadação. Em 2015, após rateio da CCRBT, o montante a ser recebido antecipadamente a pela Elektro era R\$ 539,0 milhões via aplicação das Bandeiras Tarifárias, sendo R\$ 557,0 milhões recebidos através do faturamento das contas de energia parcialmente compensados pelo pagamento à CCRBT no montante de R\$ 18,0 milhões.

O mecanismo das Bandeiras Tarifárias, de maneira complementar a Revisão Tarifária Extraordinária, tem como objetivo preservar o equilíbrio econômico-financeiro das distribuidoras. As variações de custos remanescentes são registradas na CVA para inclusão no próximo processo de reajuste tarifário.

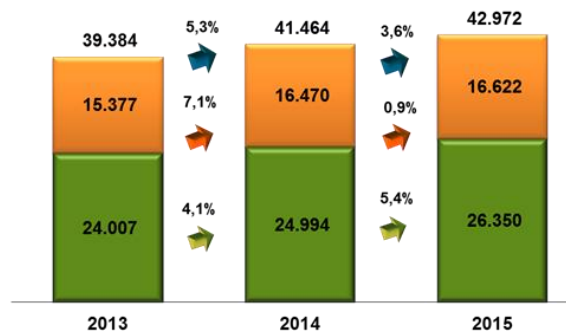
## 5. DESEMPENHO COMERCIAL

### 5.1. Fornecimento de Energia e Uso do Sistema de Distribuição

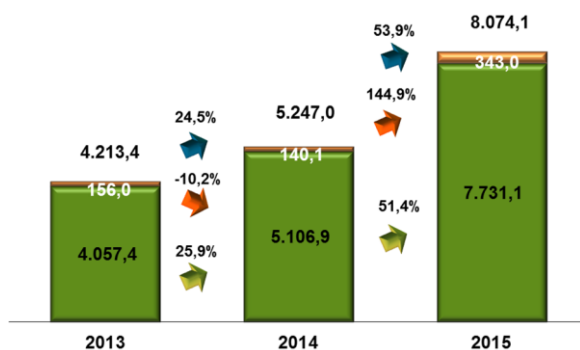
Volume de Fornecimento de Energia a Clientes Finais (GWh) <sup>(\*)</sup>



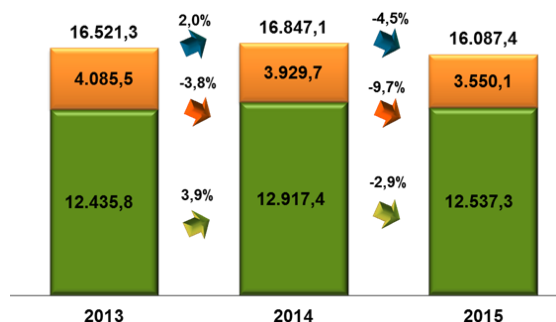
Soma das Demandas de Uso do Sistema de Distribuição por Clientes Livres e Geradoras (MW) <sup>(\*)</sup>



Receita de Fornecimento de Energia e de Uso do Sistema (R\$ milhões)



Consumo Total de Energia Elétrica na Área de Concessão (GWh) <sup>(\*)</sup>



■ Clientes Livres (Uso do Sistema de Distribuição)  
■ Clientes Finais (Fornecimento de Energia)

<sup>(\*)</sup> Informações não revisadas pelos auditores independentes.

Fornecimento de Energia a Clientes Finais	GWh (*)		
	31/12/2015	31/12/2014	Var. %
Residencial	4.242,0	4.365,7	-2,8%
Industrial	3.492,9	3.628,9	-3,7%
Comercial	2.546,9	2.551,3	-0,2%
Rural	967,1	1.061,9	-8,9%
Poder Público	322,9	334,0	-3,3%
Iluminação Pública	476,2	466,4	2,1%
Serviços Públicos	489,4	509,2	-3,9%
<b>Total de Fornecimento de Energia a Clientes Finais</b>	<b>12.537,3</b>	<b>12.917,4</b>	<b>-2,9%</b>
<b>Consumo Total de Energia Elétrica na Área de Concessão (Finais + Livres)</b>	<b>16.087,4</b>	<b>16.847,1</b>	<b>-4,5%</b>
Uso do Sistema de Distribuição por Clientes Livres e Geradoras	MW (*)		
	31/12/2015	31/12/2014	Var. %
<b>Soma das Demandas de Uso do Sistema de Distribuição <sup>(1)</sup></b>	<b>42.972,1</b>	<b>41.463,6</b>	<b>3,6%</b>
Receita de Fornecimento de Energia a Clientes Finais	R\$ milhões		
	31/12/2015	31/12/2014	Var. %
Residencial	2.927,2	1.998,4	46,5%
Industrial	1.964,9	1.256,5	56,4%
Comercial	1.660,7	1.078,3	54,0%
Rural	408,4	274,3	48,9%
Poder Público	206,8	140,4	47,3%
Iluminação Pública	196,1	121,2	61,7%
Serviços Públicos	259,2	161,5	60,5%
Receita não Faturada <sup>(2)</sup>	107,9	76,3	41,5%
<b>Total de Receita de Fornecimento de Energia a Clientes Finais</b>	<b>7.731,1</b>	<b>5.106,9</b>	<b>51,4%</b>
Uso do Sistema de Distribuição por Clientes Livres e Geradoras	R\$ milhões		
	31/12/2015	31/12/2014	Var. %
<b>Soma das Demandas de Uso do Sistema de Distribuição <sup>(1)</sup></b>	<b>343,0</b>	<b>140,1</b>	<b>145,0%</b>
<b>Receita de Fornecimento de Energia + Uso do Sistema de Distribuição (R\$ milhões)</b>	<b>8.074,1</b>	<b>5.247,0</b>	<b>53,9%</b>

<sup>(1)</sup> A Soma das Demandas de Uso do Sistema de Distribuição está apresentada como demanda faturada.

<sup>(2)</sup> Receita de fornecimento de energia elétrica entregue e não faturada ao consumidor após a medição mensal e até o último dia do mês, calculada com base na carga de energia distribuída referente ao período apurado.

No ano de 2015 a Elektro forneceu 12.537 GWh de energia elétrica a clientes finais, representando uma redução no consumo de 2,9% quando comparado ao mesmo período do ano anterior (12.917 GWh). Já a redução do consumo dos clientes livres da sua área de concessão foi de 9,7%. Deste modo, o mercado total decresceu 4,5%.

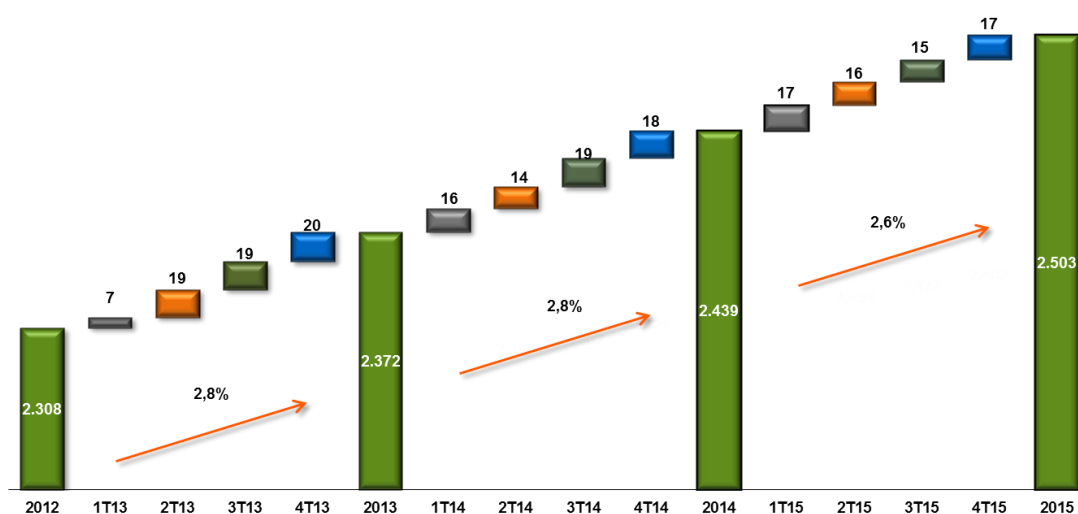
A classe industrial cativa apresentou redução de consumo de 3,7% em 2015, quando comparada ao ano anterior, principalmente pelo cenário econômico adverso. Considerando a totalidade dos clientes industriais nos mercados livre e cativo, a redução do consumo foi de 6,0% na comparação de igual período do ano anterior. Esta variação, apesar de negativa, foi menos acentuada que o movimento econômico nacional, que, segundo os dados da Produção Industrial do IBGE, apresentou redução de 8,3% em 2015.

Com o fechamento do ano, o consumo na classe residencial apresentou redução de 2,8%, principalmente pelos fatores (i) retração do mercado de trabalho e conseqüente diminuição de renda, (ii) programa de uso consciente da energia elétrica e (iii) efeito de reajustes das tarifas. A redução no consumo de 8,9% na classe rural no ano é resultado do aumento do volume de chuvas verificado ao longo do ano de 2015 (que implica na redução do uso do sistema de irrigação).

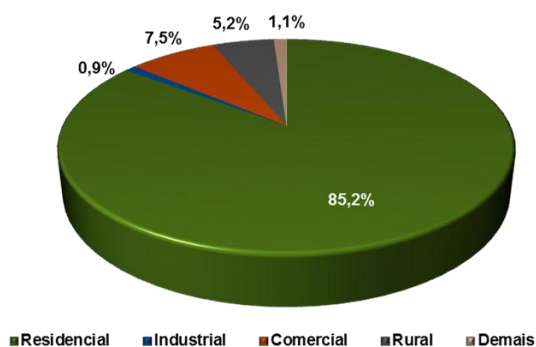
A classe de serviços públicos apresentou redução de 3,9% no consumo do ano de 2015. O impacto negativo deve-se a redução do consumo dos clientes responsáveis pelo bombeamento de água, que desde março de 2014, vem diminuindo o volume de operação em função do baixo nível dos reservatórios, ainda não estabilizados aos níveis históricos, mesmo com o aumento no volume de chuvas no período.

No mês de dezembro de 2015, a Elektro ultrapassou os 2,5 milhões de clientes atendidos através de 64 mil novas ligações no ano, representando incremento de 2,6% em relação a 2014. No mercado livre, a Elektro faturou 124 clientes contra 117 faturados do ano anterior. O crescimento vegetativo da população da área de concessão e, conseqüentemente, do número de domicílios ligados à rede elétrica, foram responsáveis pelo aumento na base de clientes da Elektro.

**Evolução do Número de Clientes (\*)**  
(milhares)



**Segmentação dos Clientes (\*)**  
(Total: 2,5 milhões)

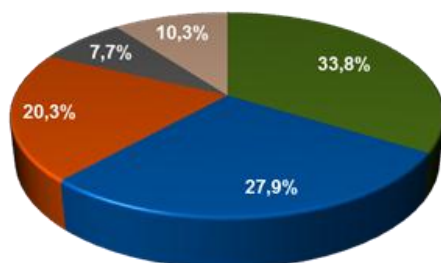


(\*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

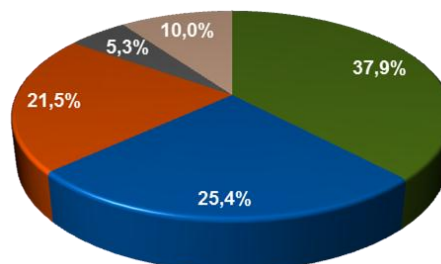
## 5.2. Segmentação do Fornecimento de Energia

O fornecimento de energia elétrica a clientes finais apresentou a seguinte segmentação em 2015:

**Volume de Fornecimento de Energia a Clientes Finais (12.537,3 GWh) <sup>(\*)</sup>**



**Receita de Fornecimento de Energia a Clientes Finais (R\$ 7.731,1 milhões) <sup>(1)</sup>**



■ Residencial ■ Industrial ■ Comercial ■ Rural ■ Demais

(\*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

(1) Inclui receita não faturada a clientes finais.

## 5.3. Contratos de Compra de Energia

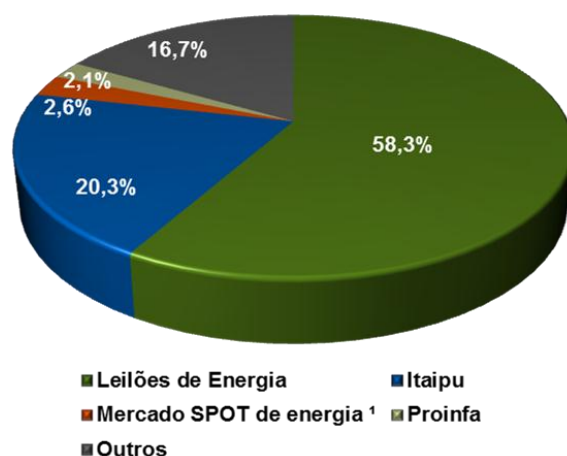
Pelo atual marco regulatório a contratação de energia pelas distribuidoras, ocorre principalmente através de leilões regulados pela ANEEL. Para suprir parte do mercado de 2015 e dos próximos anos, a Elektro participou dos seguintes leilões:

- (i) 14º Leilão de Energia Existente A-1 ocorrido em 5 de dezembro de 2014, com a aquisição de 27,96 MWmed e início de suprimento a partir de janeiro de 2015;
- (ii) 18º Leilão de Ajuste, ocorrido em 15 de janeiro de 2015 com a aquisição de 51,3 MWmed, sendo 4,5 MWmed com período de suprimento de 1º de janeiro a 31 de março de 2015 e 46,7 MWmed com período de suprimento de 1º de janeiro a 30 de junho de 2015; e
- (iii) 3º Leilão de Fontes Alternativas, ocorrido em 27 de abril de 2015, com aquisição de 0,41 MWmed e início de suprimento a partir de 1º de julho de 2017.

Em 2015, o suprimento de energia (em GWh) para a Elektro foi realizado (i) 58,3% por meio de contratos provenientes de Leilões de Energia no Ambiente Regulado, (ii) 20,3% da energia compulsória proveniente de Itaipu, (iii) 2,6% decorreram de compras no mercado spot, (iv) 2,1% de empreendimentos participantes do Programa de Incentivo a Fontes Alternativas (Proinfa) e (v) 16,7% provenientes de outras fontes, tais como Contratos de Cotas decorrentes das novas regras estabelecidas pela Lei 12.783/13 e também por compra de energia de Geração Distribuída.

Com a alocação de novas cotas de garantia física a partir de julho de 2015 e a queda do mercado de energia neste ano, a Elektro, que ao longo do ano apresentou insuficiência contratual, encerrou o ano com 100,97% das necessidades de energia contratada, portanto, dentro do limite para repasse integral às tarifas.

O gráfico a seguir demonstra a composição do volume de compras de energia da Elektro em 2015.

**Contratos de Compra de Energia**  
**(14.906,2 GWh) (\*)**


(\*) Informações não revisadas pelos auditores independentes

(1) não está sendo considerada a venda de 528.780 MWh no mercado SPOT (negociação de energia no mercado à vista).

**6. RESULTADOS**

Demonstração de Resultados	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015 vs 31/12/2014	
			△ R\$	△ %
Venda de Energia Clientes Finais	7.731,1	5.106,9	2.624,1	51,4%
Receita pelo Uso do Sistema de Distribuição	343,0	140,1	203,0	144,9%
Receita de construção	368,4	295,2	73,2	24,8%
Valores a Receber de Parcela A e Outros Itens Financeiros	562,4	399,7	162,7	40,7%
Outras Receitas	591,9	537,0	54,9	10,2%
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>9.596,8</b>	<b>6.478,9</b>	<b>3.117,9</b>	<b>48,1%</b>
Deduções às Receitas Operacionais	(3.479,1)	(1.704,4)	(1.774,7)	-104,1%
Deduções por Bandeiras Tarifárias	(539,0)	-	(539,0)	-
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>5.578,7</b>	<b>4.774,5</b>	<b>804,2</b>	<b>16,8%</b>
Energia Comprada para Revenda	(3.722,1)	(3.012,5)	(709,6)	-23,6%
Custo de Construção	(368,4)	(295,2)	(73,2)	-24,8%
<b>Margem Operacional Líquida</b>	<b>1.488,3</b>	<b>1.466,8</b>	<b>21,4</b>	<b>1,5%</b>
Gastos e Despesas Operacionais	(819,0)	(714,2)	(104,9)	-14,7%
<b>Resultado do Serviço</b>	<b>669,2</b>	<b>752,7</b>	<b>(83,4)</b>	<b>-11,1%</b>
<b>EBITDA *</b>	<b>831,4</b>	<b>904,5</b>	<b>(73,1)</b>	<b>-8,1%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(150,1)</b>	<b>(116,7)</b>	<b>(33,4)</b>	<b>-28,6%</b>
<b>Lucro Líquido</b>	<b>371,2</b>	<b>439,0</b>	<b>(67,9)</b>	<b>-15,5%</b>

\* O EBITDA (*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*) consiste no lucro líquido (R\$ 371,2 milhões em 31 de dezembro de 2015) ajustado pelo resultado financeiro (R\$ 150,1 milhões), imposto de renda e contribuição social (R\$ 147,9 milhões) e depreciação e amortização de 2015 (R\$ 162,2 milhões). A administração da Elektro entende o EBITDA como uma medida gerencial de lucratividade, amplamente utilizada por investidores e analistas para avaliar e comparar o desempenho das empresas.

A Receita Operacional Bruta da Elektro registrou R\$ 9,6 bilhões em 2015, com incremento de 48,1%, quando comparado com 2014 (R\$ 6,5 bilhões). As variações observadas devem-se principalmente a:

- (i) Reajuste tarifário aplicado a partir de 27 de agosto de 2014, cujo efeito médio percebido pelo consumidor é um incremento de 37,78% nas tarifas praticadas;
- (ii) Revisão extraordinária nas tarifas aplicadas a partir de 02 de março de 2015, com incremento médio percebido pelo consumidor de 24,25%; e
- (iii) Revisão Tarifária a partir de 27 de agosto de 2015, com reajuste médio aplicado nas tarifas de 4,20%.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pela queda de 4,5% no mercado em relação ao ano anterior, considerando o total da área de concessão. Esta queda foi motivada, principalmente, pelos seguintes fatores: (i) retração do mercado de trabalho e conseqüente diminuição de renda, (ii) desaceleração da produção industrial, (iii) programa de incentivo ao uso consciente de energia e (iv) efeitos do reajuste das tarifas sobre o consumo.

Outra variação importante decorre da reclassificação, em dezembro de 2015, da marcação a mercado do ativo financeiro indenizável para a linha de Receita Operacional (especificamente Outras Receitas), no valor de R\$ 74,0 milhões (anteriormente registrada como receita financeira). Para fins de comparação, os resultados de 2014, no montante de R\$ 11,7 milhões, também foram reclassificados. A variação de R\$ 62,3 milhões entre os períodos deve-se ao efeito dos indexadores sobre o saldo a receber ao final da concessão, que apresentaram uma expressiva evolução, passando de 3,69% para 10,54% (IGP-M) e de 6,41% para 10,67% (IPCA).

As deduções às Receitas Operacionais evoluíram de R\$ 1.704,4 milhões em 2014 para R\$ 3.479,1 milhões em 2015, registrando aumento de 104,1%. Esta variação deve-se, principalmente, aos reajustes no encargo de Conta de Desenvolvimento Energético – CDE, que passou a incorporar os aumentos requeridos (i) para recomposição do Fundo, utilizado nos anos de 2013 e 2014, e (ii) para que as distribuidoras pudessem repassar à CCEE os valores necessários para a amortização dos empréstimos (Contratos de Financiamento da Operação ACR), fechados ao longo de 2014 e 2015. Ressalta-se que esta variação está compensada nas linhas de Venda de Energia a Clientes Finais e Valores a Receber de Parcela A e Outros Itens Financeiros, tendo efeito neutro no resultado.

Em 2015 também houve o recebimento de R\$ 539,0 milhões via o mecanismo de bandeiras tarifárias, antecipando o recebimento, em caixa, de variações em relação aos valores previstos em tarifa, que seriam apenas revertidos para a Companhia na medida em que fossem faturados, nos 12 meses subsequentes ao reajuste tarifário, a partir de Agosto de 2015. Ressalta-se que, por se tratar de uma antecipação de Valores a Receber de Parcela A (CVA), seu efeito é neutro no resultado.

Com isto, a Receita Operacional Líquida cresceu 16,8%, passando de R\$ 4.774,5 milhões para R\$ 5.578,7 milhões em 2015 (R\$ 804,2 milhões). Caso o mercado apresentasse crescimento, esta evolução seria mais acentuada.

O Custo da Energia Comprada para Revenda registrou um incremento de 23,6% (R\$ 709,6 milhões) frente aos custos de 2014, uma vez que, em 2015, não ocorreram repasses governamentais via recursos da CDE ou Conta ACR nos moldes realizados em 2014, quando foram transferidos R\$ 1.063,3 milhão em recursos na forma de redutores dos custos de energia. Outro efeito desta variação decorre da elevação do custo da energia comprada de Itaipu após desvalorização do Real, dado que esta compra está atrelada ao dólar americano (efeito temporal e que será compensado pela cobertura tarifária no próximo reajuste tarifário, em agosto de 2016). Para fins de comparação, se as transferências governamentais de 2014 não fossem consideradas, o custo de energia do período naquele ano somaria R\$ 4,0 bilhões. Deste modo, a variação real no custo de energia em 2015 frente a 2014, apresentaria uma redução de 8,7% (-R\$ 353,9 milhões), consequência de maior recebimento de contratos de cotas em 2015, que apresentam tarifas médias mais baixas. Em ambos os exercícios, as variações dos custos efetivos em relação à cobertura tarifária estão devidamente reconhecidas como Valores a Receber de Parcela A e Outros Itens Financeiros, se recebidos via tarifa, ou como Deduções por Bandeiras Tarifárias, se recebidos via este mecanismo, mas sempre com efeito neutro na Margem Líquida da Companhia.

Os Gastos e Despesas Operacionais somaram R\$ 819,0 milhões em 2015 frente a R\$ 714,2 milhões de 2014. A variação de R\$ 104,9 milhões decorre, principalmente, de três fatores:

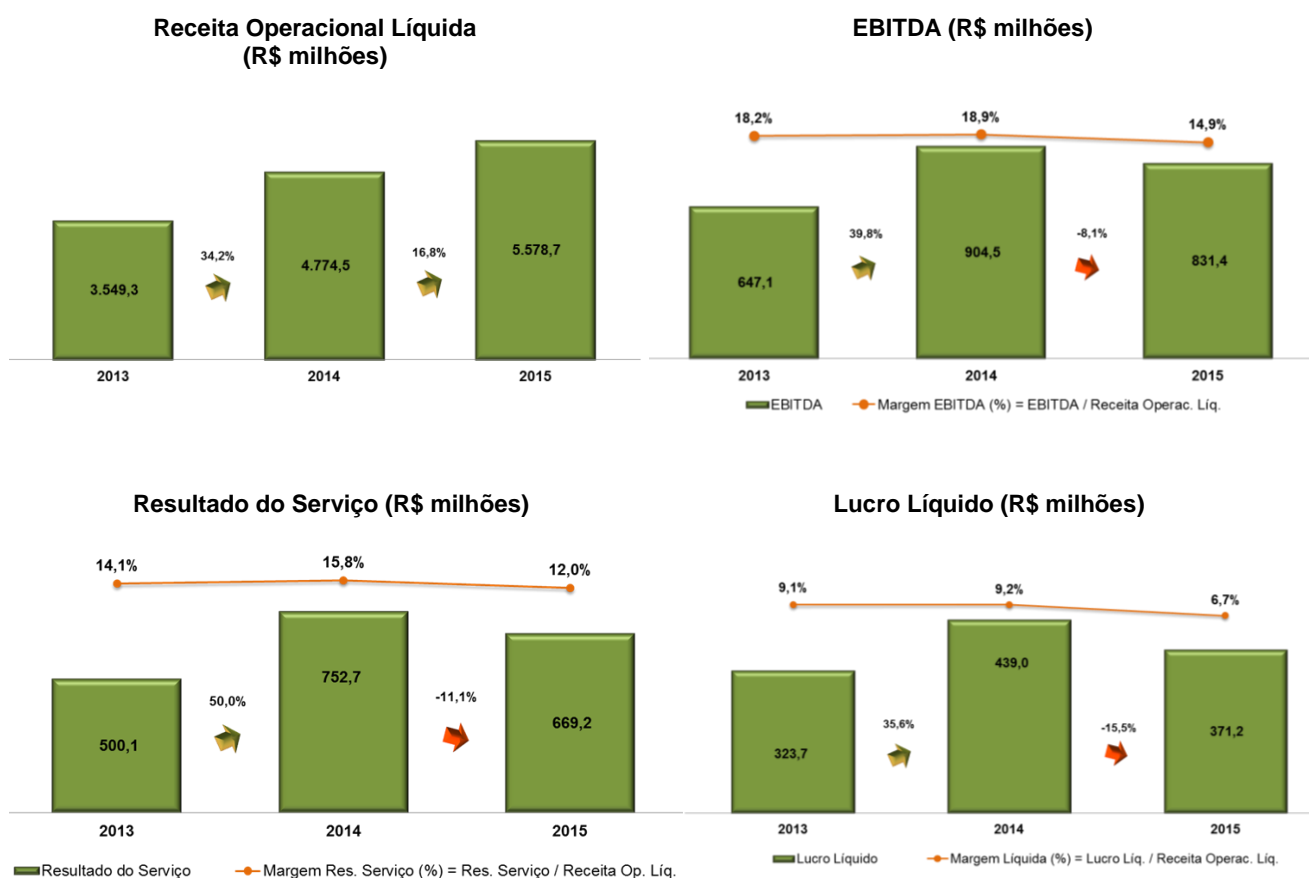
- (i) Aumento das Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa, no montante de R\$ 42,2 milhões, passando de 0,7% sobre o faturamento bruto para 0,9% em 2015. Este incremento reflete o efeito da elevação das tarifas, combinado a uma conjuntura econômica adversa, que vem afetando o poder aquisitivo e a capacidade de pagamento dos clientes, cujos impactos tem sido suavizados pelas assertivas ações de cobrança conduzidas pela Companhia;
- (ii) Incremento de 10,1% (R\$ 26,6 milhões) das despesas com pessoal, passando de R\$ 264,8 milhões para R\$ 291,4 milhões em 2015, refletindo o repasse inflacionário do período;

- (iii) Elevação de 8,4% (R\$ 36,1 milhões) das despesas gerenciáveis (materiais, serviços de terceiros e outras), representando um repasse parcial da inflação, decorrente de uma gestão de recursos eficiente e comprometida com a melhoria contínua de processos.

O EBITDA encerrou o período em R\$ 831,4 milhões, com redução de R\$ 73,1 milhões em relação ao EBITDA de 2014 (R\$ 904,5 milhões). Esta involução deve-se fundamentalmente a queda no mercado, que não é perceptível em função das alterações, que resultaram na elevação da Receita Operacional Líquida. De forma a minimizar os impactos da redução do mercado e preservar seu equilíbrio econômico e financeiro, a Elektro manteve uma gestão operacional focada na eficiência de recursos, buscando atenuar estes efeitos.

No período, a Elektro apresentou Despesa Financeira de R\$ 150,1 milhões, 28,6% acima do ano anterior (R\$ 116,7 milhões). Esta variação de R\$ 33,4 milhões deve-se basicamente às despesas com juros sobre empréstimos de terceiros após elevação dos indexadores sobre o endividamento da Companhia, suavizado pela maior receita de aplicações financeiras e encargos sobre conta de energia elétrica em atraso. Durante o ano, a Elektro continuou com sua gestão de caixa prudente, visando assegurar sua liquidez financeira, garantindo a estabilidade do negócio e mantendo o nível adequado de investimentos.

Considerando os fatores acima mencionados, a Elektro registrou Lucro Líquido de R\$ 371,2 milhões em 2015, comparado ao resultado de 2014 de R\$ 439,0 milhões.



## 6.1. Dividendos e Juros sobre Capital Próprio

Em 30 de abril de 2015, a Elektro efetuou o pagamento de R\$ 333,8 milhões relativos a dividendos anuais e dividendos mínimos obrigatórios do exercício social de 2014, aprovado previamente na Assembleia Geral Ordinária de 9 de abril de 2015. Este montante já está deduzido dos valores de dividendos intermediários (R\$ 12,7 milhões) e juros sobre capital próprio (R\$ 94,1 milhões) pagos em 2014.

Em Reunião do Conselho de Administração, realizada em 16 de julho de 2015, foi aprovada a distribuição de dividendos intermediários no valor total de R\$ 184,5 milhões, com base no resultado apurado no primeiro semestre de 2015. O pagamento foi efetuado em três parcelas, sendo em 31 de agosto, 30 de outubro e 30 de dezembro de 2015.

Em Reunião do Conselho de Administração do dia 27 de outubro de 2015, foi aprovada a distribuição aos acionistas de Juros sobre Capital Próprio para o exercício social de 2015, no montante de R\$ 115,6 milhões, pago em 28 de janeiro de 2016.

## 7. ESTRUTURA DE CAPITAL

31/12/2015	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	
			R\$ milhões	%
<b>Empréstimos com Terceiros</b>				
Debêntures	259,1	817,5	1.076,5	39,5%
BNDES Finem / Finame	68,6	398,2	466,8	17,1%
Eletrobrás	13,7	44,4	58,1	2,1%
Finep	11,5	30,5	42,1	1,5%
BEI	56,4	252,7	309,1	11,3%
Moeda Estrangeira (4131)	133,8	627,4	761,2	27,9%
Arrendamento mercantil	3,7	11,1	14,8	0,5%
<b>Total da Dívida</b>	<b>546,9</b>	<b>2.181,8</b>	<b>2.728,7</b>	<b>100,0%</b>
<b>Perfil da Dívida</b>	<b>20%</b>	<b>80%</b>	<b>100%</b>	
Caixa, Aplicações Financeiras e Caução de Fundos <sup>(1)</sup>			<b>(789,4)</b>	
<b>Endividamento Líquido</b>			<b>1.939,3</b>	

<sup>(1)</sup> Considera garantias específicas de dívidas, excluindo garantias caucionadas para compra de energia elétrica, fundo educacional e outros.

A Elektro encerrou 2015 com endividamento líquido de R\$ 1.939,3 milhão (19,9% além da posição encerrada em 31 de dezembro de 2014, quando o endividamento líquido era de R\$ 1.617,2 milhão), resultado do endividamento total de R\$ 2.728,7 milhões e saldo de caixa, aplicações financeiras e caução de fundos de R\$ 789,4 milhões. A dívida de curto prazo corresponde a 20% do endividamento total.

Ao longo de 2015 foi liberado o montante de R\$ 58,9 milhões referente ao contrato de financiamento junto ao BNDES e Banco do Brasil, firmado em dezembro de 2013 na modalidade FINEM, de um total de R\$ 348,4 milhões destinados à implantação do Plano de Investimentos 2013-2014, com prazo de financiamento de 10 anos e carência de 2 anos.

Em fevereiro de 2015, a Companhia alongou por 19 meses o prazo de vencimento do financiamento em moeda estrangeira (via Lei nº 4131), contratado em junho de 2014 junto ao Citibank, no montante de R\$ 150,0 milhões. O prazo inicial que era junho de 2016 passou para janeiro de 2018 e as taxas de juros foram mantidas as mesmas aplicadas no contrato original.

Em março de 2015, utilizando o instrumento financeiro da Lei nº 4.131, de 3 de setembro de 1962, a Companhia contratou duas novas linhas de financiamento denominadas em moeda estrangeira no montante total de R\$ 300,5 milhões, com o prazo de vencimento de 3 anos, sendo R\$ 187,5 milhões junto ao Banco Mizuho e R\$ 113,0 milhões com o Banco de Tokyo. Os pagamentos dos juros ocorrerão trimestralmente para ambas contratações, enquanto os pagamentos do principal acontecerão a partir de março de 2017, sendo anual para o Banco Mizuho e trimestralmente para o Banco de Tokyo, com custo médio final de 93,6% do CDI.

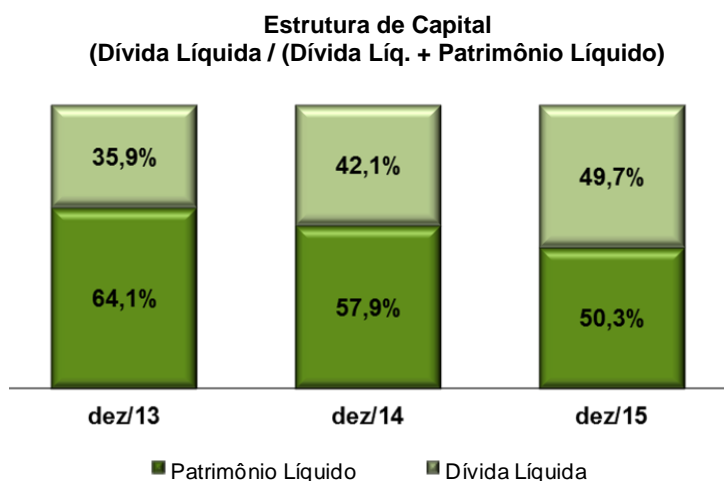
Em maio de 2015, a Companhia alongou por 24 meses o prazo de vencimento do financiamento em moeda estrangeira (via Lei nº 4131), contratado em junho de 2014 junto ao Banco de Tokyo, no montante de R\$ 100,0 milhões. O prazo inicial que era junho de 2016 passou para junho de 2018 e a taxa reduziu de 103% do CDI para 100,5% do CDI.

Objetivando a neutralização de qualquer risco cambial derivado das operações da Lei nº 4131, foram contratadas operações de swap com o mesmo fluxo de liquidação do financiamento, resultando, assim, em uma operação denominada em moeda nacional atrelada à variação dos Certificados de Depósitos Interbancários (CDI).

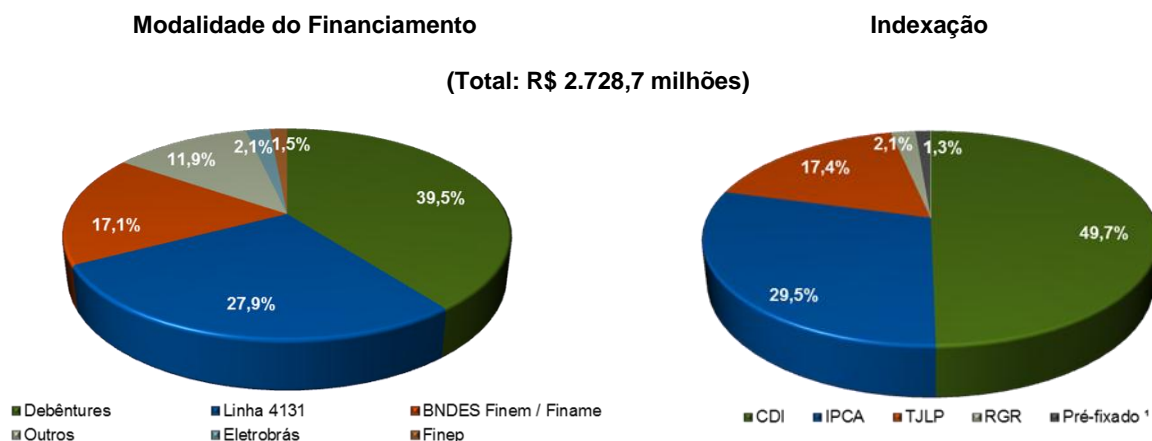
Em dezembro de 2015, também foi liberado o montante de R\$ 110,0 milhões, referente ao novo contrato de financiamento junto ao BNDES, firmado em 17 de dezembro de 2015 na modalidade FINEM, de um total de R\$ 258,2 milhões, destinado à implantação do Plano de Investimentos 2015-2016 com prazo de financiamento de 8,5 anos e carência de 19 meses.

Adicionalmente, em 17 de dezembro de 2015, a Elektro também assinou contrato com o Banco Europeu de Investimento (BEI) no valor de até EUR 150 milhões e prazo de até 11 anos, cujo crédito está disponível para saque a ser realizado conforme realização do investimento e necessidade da Companhia. O contrato tem por objetivo apoiar os investimentos para os anos de 2015 a 2017 de modernização e ampliação da rede de distribuição de energia da Elektro.

A Companhia, nos últimos 12 meses, incrementou a alavancagem de 42,1% para 49,7%, ainda assim, mantendo uma composição adequada entre capital próprio e de terceiros com endividamento a taxas atrativas para financiamento de seus investimentos e manutenção de sua liquidez financeira.



Em 31 de dezembro de 2015, o endividamento total da Elektro apresentava as seguintes características:

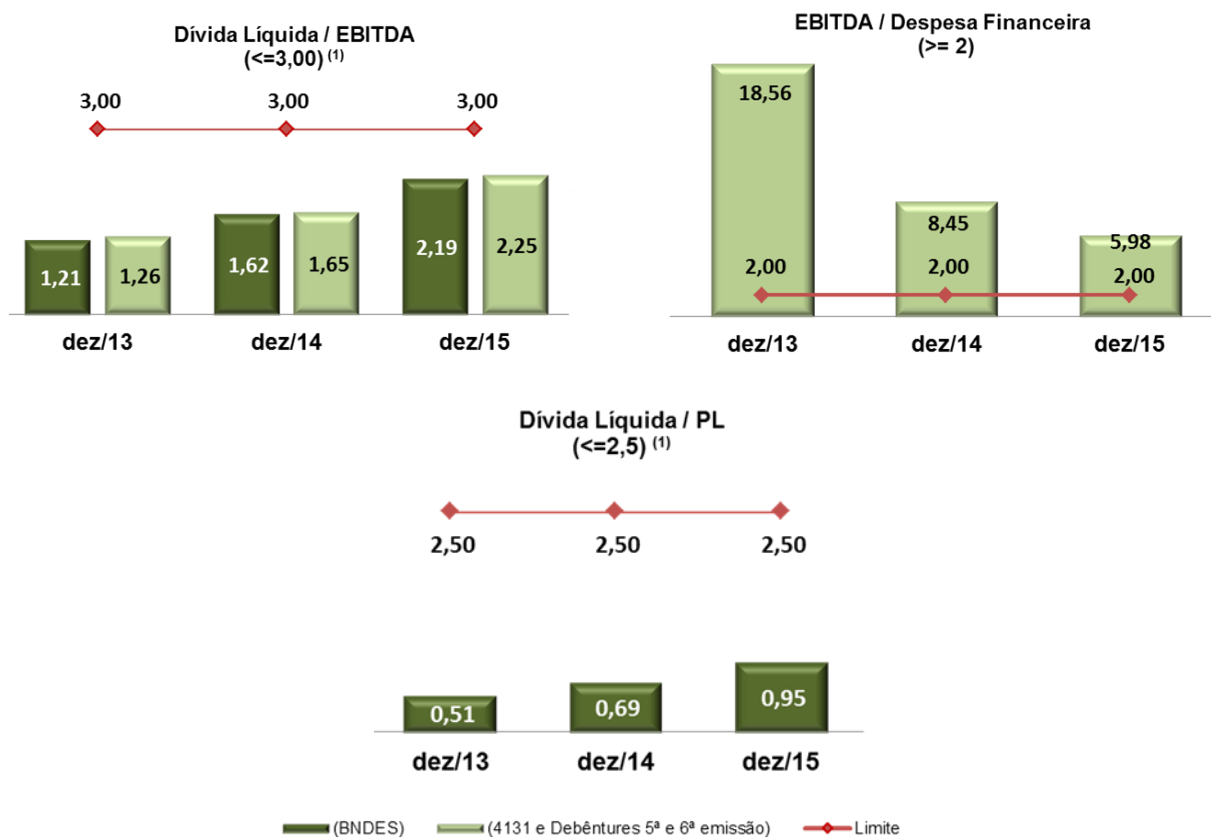


<sup>1</sup> Consideram recursos da FINEP sem indexação.

### 7.1. Covenants Financeiros

A Companhia sempre cumpriu e vem mantendo uma relação confortável com os limites estabelecidos para seus *covenants* financeiros baseados nos resultados apurados pelos critérios previstos nos contratos firmados com o BNDES, nas escrituras das 5ª e 6ª Emissões de Debêntures e nos financiamentos em moeda estrangeira (via Lei nº 4131) com os bancos HSBC, Mizuho e Banco de Tokyo.

A evolução dos *covenants* financeiros frente aos limites estabelecidos é demonstrada a seguir:



<sup>(1)</sup> BNDES. Para este contrato, a definição de EBITDA contempla a exclusão dos efeitos de outras Receitas/Despesas Operacionais, tais como ganhos/perdas com planos de pensão e lucro/prejuízo na alienação de imobilizado.

## 8. CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

Em 9 de setembro de 2015, a agência de classificação de riscos Standard & Poor's (S&P) rebaixou o crédito soberano do Brasil, de 'brBBB-' para 'brBB+', que deixou de ser grau de investimento. E, em 17 de fevereiro de 2016, a S&P rebaixou pela segunda vez o crédito soberano do país para 'brBB'.

Como consequência direta, em 10 de setembro de 2015 e 17 de fevereiro de 2016, a S&P reavaliou o *rating* de crédito corporativo da Elektro de 'brAAA' para 'brAA+' e depois para 'brAA-'. A 5ª emissão de debêntures simples não conversíveis em ações, no valor de R\$ 300 milhões, emitida em 15 de agosto de 2011, e a 6ª emissão de debêntures simples não conversíveis em ações, no valor de R\$ 650 milhões, emitida em 12 de setembro de 2012, também tiveram seus *ratings* reavaliados para 'brAA-'.

Com esta nota, a Elektro continua apresentando o melhor *rating* possível que uma empresa regulada poderia ter na escala de crédito nacional.

## 9. POLÍTICA DE UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

De acordo com a política da Elektro, a utilização de derivativos tem como propósito único e específico proteger a empresa de eventuais exposições a moedas ou taxas de juros.

A Elektro mantém contrato de operação de *swap* vinculada ao desembolso do financiamento obtido junto ao Banco Europeu de Investimento (BEI) em 15 de outubro de 2013, no montante de US\$ 128,9 milhões, cujo desembolso ocorreu em 31 de outubro de 2013.

Adicionalmente, são mantidos R\$ 700,5 milhões em contratos de *swap* vinculados a financiamentos em moeda estrangeira (via Lei nº 4131). Deste total, R\$ 300,5 milhões referem-se a duas novas contratações realizadas em março de 2015 junto ao Banco de Tokyo e ao Mizuho, com início e vencimento nas mesmas datas dos contratos de financiamento.

O *swap* tem como objetivo eliminar o risco de variação cambial de captação em moeda estrangeira vinculada a uma taxa de juros em dólares norte-americanos, resultando, assim, em uma operação denominada em moeda nacional atrelada à variação dos Certificados de Depósitos Bancários (CDI).

A Companhia também possui pagamentos de compra de energia de Itaipu que são atrelados ao dólar norte-americano, cujas variações cambiais estão contempladas no reajuste tarifário anual aplicável à Companhia e devidamente reconhecidos como Valores a Receber de Parcela A e Outros Itens Financeiros.

## 10. FLUXO DE CAIXA

Fluxo de Caixa	Valores em R\$ milhões		△ R\$ milhões
	31/12/2015	31/12/2014	2015/2014
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>371,2</b>	<b>439,0</b>	<b>(67,8)</b>
Depreciação e outras amortizações	162,2	151,8	10,4
Juros e variação monetária e cambial	351,8	215,6	136,2
Outros	172,5	171,8	0,7
<b>Despesas (receitas) que não afetam o caixa</b>	<b>686,5</b>	<b>539,3</b>	<b>147,2</b>
<b>Lucro Líquido Ajustado</b>	<b>1.057,7</b>	<b>978,3</b>	<b>79,4</b>
Variação do Capital de Giro Operacional	(400,4)	(847,4)	447,0
<b>Geração (Consumo) Operacional de Caixa após Imposto de Renda, Contribuição Social e Pagamento de Juros</b>	<b>657,3</b>	<b>130,9</b>	<b>526,4</b>
Adições ao intangível, ao ativo indenizável e imobilizado	(368,4)	(295,2)	(73,2)
Valor recebido (pago) na baixa do ativo intangível, ativo indenizável e imobilizado	2,5	15,5	(13,0)
Caução de fundos e depósitos vinculados	5,3	5,0	0,3
<b>Geração (Consumo) de Caixa nas Atividades de Investimento</b>	<b>(360,6)</b>	<b>(274,7)</b>	<b>(85,9)</b>
Amortização de principal de empréstimos, financiamentos e arrendamento mercantil	(96,4)	(96,9)	0,5
Captação de empréstimos e debêntures	524,6	607,4	(82,8)
<b>Geração (Consumo) de Caixa nas Atividades de Financiamento antes do Pagamento de Dividendos</b>	<b>428,1</b>	<b>510,5</b>	<b>(82,4)</b>
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio Pagos	(518,3)	(255,6)	(262,7)
<b>Geração (Consumo) de Caixa nas Atividades de Financiamento após Pagamento de Dividendos</b>	<b>(90,2)</b>	<b>254,8</b>	<b>(345,0)</b>
<b>Geração (Consumo) Líquido de Caixa</b>	<b>206,5</b>	<b>111,1</b>	<b>95,4</b>
Saldo Inicial do Período (excluindo caução de fundos)	578,6	467,6	111,0
<b>Saldo Disponível de Caixa do Período (excluindo caução de fundos)</b>	<b>785,1</b>	<b>578,7</b>	<b>206,4</b>

Em 2015, a geração líquida de caixa da Elektro foi de R\$ 206,5 milhões, incremento de R\$ 95,4 milhões sobre a geração de caixa de observada durante o ano de 2014.

A Geração de Caixa Operacional após impostos e juros somaram R\$ 657,3 milhões em 2015 (R\$ 526,4 milhões acima do resultado registrado em 2014), reflexo do aumento na Receita Operacional Bruta em função de (i) Reajuste Tarifário em agosto de 2014, (ii) Revisão Tarifária Extraordinária em março de 2015, (iii) Revisão Tarifária de agosto de 2015 e (iv) entrada em operação das Bandeiras Tarifárias a partir de janeiro de 2015.

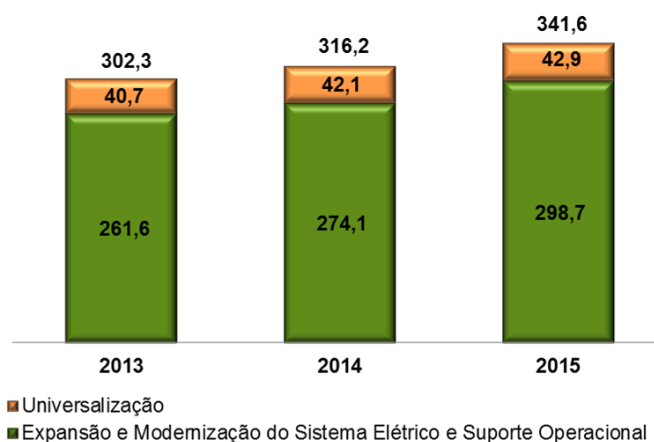
Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo (i) maior consumo de caixa nas atividades de investimento (R\$ 85,9 milhões), como consequência ao aumento de novas ligações na rede elétrica e à expansão de subestações e (ii) menor geração de caixa nas atividades de financiamento, com captações em 2015 R\$ 82,4 milhões inferiores a 2014 (mais detalhes no item 7 – Estrutura de Capital).

A geração de caixa da Companhia também foi impactada pelo pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio no montante total de R\$ 518,3 milhões, R\$ 262,7 milhões acima do valor pago no ano anterior em decorrência do maior resultado apurado no exercício de 2014, quando comparado com o ano de 2013.

## 11. INVESTIMENTOS E MODERNIZAÇÃO

Em 2015, a Elektro investiu R\$ 353,3 milhões, dos quais R\$ 11,7 milhões correspondem a investimentos realizados com recursos de clientes.

Este montante representa um aumento de 8% em relação aos investimentos registrados no mesmo período do ano anterior (R\$ 325,6 milhões, dos quais R\$ 9,4 milhões referiam-se a investimentos realizados com recursos de clientes). Ressaltamos que os investimentos realizados estão de acordo com o planejamento anual da Companhia e referem-se a realizações de obras de expansão de redes, buscando o atendimento das necessidades de nossos clientes, bem como a manutenção da qualidade na distribuição de energia elétrica nos padrões elevados que são priorizados pela Elektro.

**Evolução dos Investimentos<sup>1</sup>  
(R\$ milhões)**

<sup>(1)</sup> Exclui investimentos com recursos de clientes.

Os destaques do programa de investimentos foram:

(i) R\$ 298,7 milhões na expansão, melhorias, preservação do sistema elétrico e suporte operacional, dos quais:

- (a) R\$ 169,8 milhões estão associados a novas ligações e à expansão de subestações e de linhas de transmissão;
- (b) R\$ 71,2 milhões foram investidos na preservação do sistema elétrico;
- (c) R\$ 41,9 milhões foram investidos em programas de Tecnologia da Informação, Infraestrutura e na Frota;
- (d) R\$ 15,8 milhões em melhorias e atualizações tecnológicas.

(ii) R\$ 42,9 milhões no Programa de Universalização, em cumprimento à Lei nº 10.438 de abril de 2002, segregados da seguinte forma:

- (a) R\$ 39,3 milhões referente a Programas de Universalização, que determina o atendimento de novas ligações a aumento de carga, sem ônus aos clientes com carga inferior a 50 kVA; e
- (b) R\$ 3,6 milhões referentes a Programas Rurais, relacionados aos projetos de eletrificação de áreas rurais que viabilizam o fornecimento de energia elétrica a 175 novos clientes, por meio do Programa Luz para Todos.

Os investimentos realizados ao longo de 2015 foram superiores aos de 2014, refletindo o nível adequado de investimentos da Elektro para garantir a constante melhoria da qualidade de seus serviços prestados, bem como da geração de valor do negócio, mantendo seu compromisso com os clientes, a sociedade e a concessão.

## 12. DESEMPENHO OPERACIONAL

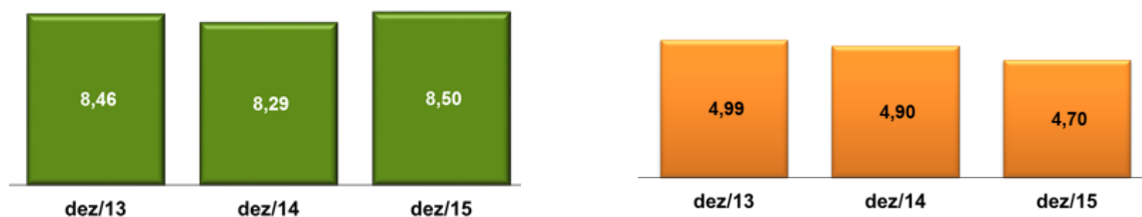
### 12.1. DEC e FEC

A Elektro tem forte compromisso com a eficiência e continua buscando evolução no seu desempenho operacional de forma sustentável, refletida em seus principais indicadores operacionais, como fruto de investimentos em novas tecnologias e inovadores processos de engenharia de distribuição.

O indicador DEC (Duração Equivalente de Interrupção por consumidor) anualizado em dezembro de 2015, apresenta ligeira variação em relação ao indicador anualizado em dezembro de 2014, influenciado pela ocorrência de diversas tempestades com chuvas, ventos e descargas atmosféricas ocorridas no último trimestre de 2015. As atipicidades climáticas verificadas foram causadas pelo fenômeno atmosférico *El niño* que afetou a América do Sul no final de 2015. O indicador FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor), anualizado em dezembro de 2015, apresenta melhora em relação ao indicador anualizado em

dezembro de 2014, e é o melhor resultado da história da Elektro. Este indicador está relacionado diretamente a robustez da rede elétrica, notadamente influenciada pelo plano anual de manutenção preventiva e preditiva, pela utilização de novas tecnologias e componentes de rede, e pela política de investimentos em melhoria que garantem maior confiabilidade no fornecimento de energia elétrica. Em dezembro de 2015 o DEC anualizado registrou 8,50 horas e o FEC 4,70 interrupções, valores esses bem abaixo dos limites regulatórios definidos pela ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica.

**DEC – Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor (horas) <sup>(\*)</sup>**      **FEC – Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor (interrupções) <sup>(\*)</sup>**

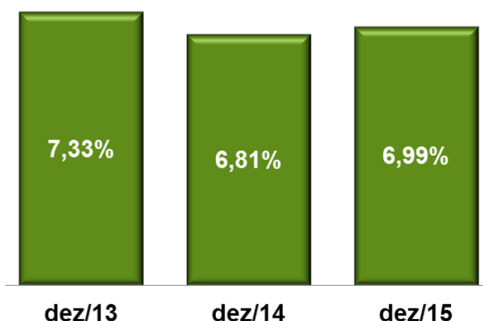


Obs.: Os indicadores acima não consideram os dias críticos, associados a situações de emergência, conforme definido pela resolução ANEEL no Prodist (Procedimentos da Distribuição). Caso considerado, os indicadores DEC e FEC de 31/12/2013 seriam 11,57 e 6,22, respectivamente, de 31/12/2014 seriam 11,12 e 5,98, respectivamente e de 31/12/2015 seriam 14,38 e 6,52, respectivamente.

(\*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

## 12.2. Perda de Distribuição

### Perdas de Distribuição <sup>(\*)</sup>



(\*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

Em dezembro de 2015 as perdas de distribuição apresentaram ligeira elevação quando comparadas ao mesmo período de 2014, registrando índice de 6,99% em função, principalmente, da redução do consumo de clientes conectados ao sistema elétrico de alta tensão, cujas perdas são sensivelmente mais baixas, comparativamente aos demais subgrupos conectados em baixa e média tensão (classes residencial e comercial).

Desde setembro de 2012, a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) contabiliza perdas nas Demais Instalações de Transmissão (DIT) para as Distribuidoras de Energia Elétrica com base na Resolução Normativa da ANEEL nº 67/2004. Os resultados desta contabilização ainda não foram oficialmente divulgados, porém estima-se que o impacto desta alteração para a Elektro seja de 1,80% em dezembro de 2015. Dessa forma, incluindo-se o efeito da contabilização de perdas nas DIT, o índice de perdas de dezembro de 2015 seria de 8,79%.

#### Notas:

- (i) A partir deste Relatório, Companhia passou a publicar o Índice de Perdas apurado segundo metodologia utilizada pelo Agente Regulador (ANEEL), considerando a relação direta com os resultados operacionais, bem como a possibilidade de comparação com referenciais amplamente empregados no

setor elétrico. A Administração entende que este método de cálculo é mais apropriado para demonstrar o desempenho do indicador de Perdas.

- (ii) Devido ao prazo de apuração do índice de Perdas de dezembro de 2015 ser posterior ao período de divulgação deste relatório, os dados apresentados são estimados.
- (iii) O método de cálculo das perdas considera uma média móvel de 12 meses.
- (iv) Este indicador não contempla o valor das perdas nas Demais Instalações de Transmissão (DITs), que passou a ser contabilizado desde set/12 pela CCEE como perdas das distribuidoras. Caso incluído este efeito, o índice de perdas em dez/15 da Elektro seria de 8,79.

### **13. RECONHECIMENTOS**

#### **Prêmio Prever**

Em 06 de março de 2015, a Elektro recebeu de uma das instituições mais expressivas do setor de segurança da Europa, o Prêmio PREVER 2014, concedido pelo Conselho Geral de Relações Industriais e Ciências do Trabalho. Fomos vencedores na categoria Internacional.

A premiação acontece anualmente desde 1998 e revela as empresas destaques na melhor gestão de prevenção de riscos de segurança no trabalho. Ao todo são cinco categorias de classificação, sendo: Individual, Prêmios Especiais, Responsabilidade Social e Prevenção de Riscos no Trabalho, Negócios e Instituição e Internacional.

#### **A Melhor Empresa para Trabalhar da América Latina**

No dia 6 de maio de 2015, a Elektro foi eleita a Melhor Empresa para Trabalhar da América Latina pelo *Great Place to Work*, em um ranking composto por outras 2.294 empresas, sendo 51 delas brasileiras.

A pesquisa avaliou os mesmos dados da pesquisa de clima organizacional realizada pelo instituto anualmente, quando a Elektro recebeu o prêmio de Melhor Empresa para Trabalhar do Brasil em 2013 e 2014.

#### **Top Of Mind de RH**

No mês de julho de 2015, a Elektro foi uma das cinco empresas eleitas na categoria Benefícios Corporativos pelo ranking *Top Of Mind* de RH. O prêmio identifica e reconhece as empresas e os profissionais mais lembrados pela comunidade de Recursos Humanos.

#### **Prêmio Abradee 2015**

No dia 15 de julho de 2015, a Elektro conquistou o Prêmio Abradee 2015 como Melhor Distribuidora de Energia Elétrica nas categorias Região Sudeste, pela 9ª vez, e Gestão Operacional, pela 10ª vez.

A premiação anual, realizada pela Abradee – Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica, é um reconhecimento às distribuidoras que mais se destacaram no cenário nacional.

Ao longo de suas 17 edições, a Elektro ganhou 27 troféus do Prêmio Abradee em diversas categorias, sendo sete deles de Melhor Distribuidora de Energia Elétrica do País.

#### **Melhores Empresas para Trabalhar 2015**

No dia 17 de agosto de 2015, na 19ª edição do prêmio Melhores Empresas para Trabalhar do Brasil, a Elektro foi eleita pela 5ª vez a Melhor Empresa para Trabalhar do Brasil, sendo a terceira vez consecutiva (2013, 2014 e 2015) pela pesquisa *Great Place to Work*.

#### **Melhor Empresa para se Trabalhar no Setor de Energia**

Em 19 de outubro de 2015, a Elektro foi eleita a Melhor Empresa Para se Trabalhar do Setor de Energia pelo Guia *Você S/A*, com a nota mais alta da premiação, 96,7 pontos, referentes ao Índice de Felicidade no

Trabalho. A pesquisa é realizada em parceria com a FIA (Fundação Instituto de Administração) e, nesta mesma ocasião, a empresa também foi consagrada com o prêmio de Destaque em Estratégia e Gestão.

### **Selo “Empresa Pró Ética”**

Em 9 de novembro de 2015, a Elektro foi uma das 19 empresas brasileiras, dentre 139 candidatas, a ser contemplada com o selo em questão, como um reconhecimento da Controladoria Geral da União (CGU) de seu comprometimento com a difusão de princípios éticos e de integridade corporativa, bem como pela existência de controles efetivos de combate à corrupção.

### **Medalha de Prata Eloy Chaves**


Em 16 de dezembro de 2015, a Elektro recebeu a Medalha de Prata Eloy Chaves, premiação promovida pela Associação Brasileira de Concessionárias de Energia Elétrica (ABCE), que tem como objetivo reconhecer as empresas do setor elétrico que, durante o último ano, se destacaram na prevenção de acidentes.


Este é o prêmio mais importante no setor elétrico com relação à manutenção do ambiente de trabalho seguro.

---

Mais informações sobre a Elektro

#### **Relações com Investidores**

 [ri.elektro.com.br](http://ri.elektro.com.br)

 (19) 2122-1487

 [ri@elektro.com.br](mailto:ri@elektro.com.br)